



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Relações de Gênero

“AS MULHERES SÃO FORTES, NADA DE PENSAR NESSA FRAQUEZA, QUE IMPINGIRAM SOBRE A NOSSA IMAGEM”. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A TRAJETÓRIA POLÍTICA DE IZA CUNHA.

Sandra Regina Alves Teixeira (1)

SEDUC/SECULT/UNAMA/ESMAC e-mail: sandra.educacao@gmail.com

Este trabalho analisa o perfil social feminino concernente a participação política no espaço público da História da Amazônia na perspectiva biográfica sobre uma das principais mulheres que destacaram-se na militância social e política: Isabel Marques Tavares da Cunha- IZA CUNHA, de codinome “Maria”, que através da luta clandestina na Ditadura Militar atuou em organizações populares e de trabalhadores, movimentos sociais e de mulheres, pautando-se como uma grande liderança feminista, na formação política e principal referência nos Direitos Humanos. A metodologia será quali-quantitativa examinando matérias veiculadas em alguns periódicos tais como: “RESISTÊNCIA” (o qual Iza Cunha escrevia em algumas colunas), localizado no Laboratório de Antropologia e CENTUR; alguns documentos institucionais da FASE, CEPEPO, CPT, SPDH e 20 questionários aplicados aos que conviveram cotidianamente com IZA CUNHA. Historicamente, os homens dominaram o público e atribuíram a ele a sua própria condição de existir (ARENDDT, 1991), posteriormente as mulheres passam a ocupar espaços público-políticos nos movimentos sociais e partidos políticos, na luta por direitos sociais, econômicos e políticos das mulheres, em todo o Brasil, em especial no Pará, destacando-se alguns perfis sociais históricas mulheres militantes, políticas, sindicalistas, consolidando a luta pela efetivação dos Direitos Humanos, através da organização do Movimento Social de Mulheres Campo e Cidade e Movimento Feminista na década de 60, 70 e 80. Portanto, a História e Memória de Iza Cunha devem ser preservadas como amazônida debatendo gênero nas organizações populares, político-partidária em um contexto de outrora pautada em trajetórias de lutas e resistências das mulheres proporcionando a emancipação política.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo, Política, Movimentos Sociais.

INTRODUÇÃO:

Hodiernamente atuo como Conselheira Estadual dos Direitos das Mulheres do Estado do Pará representante do Poder Público (SECULT) e para minha qualificação técnica curso uma Especialização em Planejamento e Gestão de Políticas Públicas para as Mulheres na Amazônia da Faculdade ESMAC, no qual este trabalho fez parte de uma Disciplina intitulada Metodologia de Pesquisa Científica, que tem como finalidade a entrega um artigo científico como conclusão de curso.

A pesquisa ainda está na fase de campo, é relacionada ao tema História das Mulheres na Amazônia Feminismo e Direitos Humanos.

A problematização central é identificar quais as representações sociais sobre a trajetória política de IZA CUNHA no espaço público-político? E quais os perfis sociais de mulheres que influenciou?

Na tentativa de responder as seguintes hipóteses:

1- IZA CUNHA influenciou outras mulheres militantes, na luta por direitos e na construção no debate de gênero na Amazônia.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

2- Houve influência na consolidação dos movimentos sociais e movimentos políticos no território paraense.

3- Sua atuação contribuiu com a efetivação dos organismos de Direitos Humanos no Estado do Pará.

Desse modo quanto, ao principal objetivo da Pesquisa é analisar qual a relevância do perfil/papel social feminino concernente a sua participação política no espaço público para a História Social da Amazônia.

Em relação aos objetivos específicos estão elencados em:

1- Narrar através da micro-história em uma perspectiva biográfica da História Social das Mulheres. .

2- Observar quem são as figuras intermediárias presentes no cotidiano de IZA CUNHA.

3- Identificar o impacto da militância na organização dos heterogêneos movimentos de mulheres e efetivação do feminismo e Direitos Humanos na Amazônia.

Dessa forma a metodologia será quali-quantitativa com análise de matérias veiculadas em alguns periódico como o RESISTÊNCIA (que IZA CUNHA escrevia em algumas colunas), localizados no Laboratório da Antropologia e CENTUR; alguns documentos institucionais em organizações de Direitos Humanos como:

FASE, CEPEPO, CPT, SPDH e principalmente aplicar 20 questionários com pessoas que conviveram no cotidiano com IZA CUNHA, e que teve retorno de apenas 2.

Historicamente, os homens dominaram o público e atribuíram a ele a sua própria condição de existir (ARENDRT, 1991), posteriormente as mulheres passam a ocupar determinados espaços público-políticos, participando de movimentos sociais e políticos com fundamental importância na luta por direitos sociais, econômicos e políticos das mulheres, em todo o Brasil, em especial no Estado do Pará, no qual destacavam-se alguns perfis sociais femininos: históricas mulheres militantes sociais, políticas, sindicalistas, consolidando a luta pela efetivação dos Direitos Humanos no território paraense através da organização do Movimento Social de Mulheres Campo e Cidade e Movimento Feminista. na década de 60, 70 e 80.

Destarte entre as principais mulheres que destacaram-se na História Social da Amazônia foi a militante social e política Isabel Marques Tavares da Cunha conhecida com IZA CUNHA, de codinome “Maria” na luta clandestina no período da Ditadura Militar com atuação na organização popular, formação política e organização dos trabalhadores e movimentos sociais e movimento de mulheres, pautando-se como



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

uma grande liderança feminista e referência nos Direitos Humanos.

BREVE HISTÓRICO SOBRE AS DIFERENTES IZAS/ISAS

O site intitulado: “Blog da Ana Júlia” no dia 11 de fevereiro de 2011, traz algumas informações relevantes sobre o perfil sócio-político de IZA CUNHA, que faleceu em 2003 e foi uma das fundadoras e presidente em meados da década de 80 da Sociedade Paraense de Direitos Humanos (intitulada na época de SPDDH hoje SDDH), que na segunda metade da década de 70 foi o principal ponto de convergência de todos os movimentos da sociedade civil que se opunham ao regime militar; Movimento de Mulheres do Campo e Cidade (MMCC) e Partido Trabalhadores (PT), também teve atuação na Comissão da Pastoral da Terra (CPT), organizando as mulheres da região metropolitana e interior do estado em várias bandeiras de lutas tais como: reivindicação de creches para os filhos, serviços básicos de água e luz, assim como direitos trabalhistas, política para a moradia enfrentamento da violência de gênero. Iza Cunha também contribuiu na organização política das operárias da castanha e do palmito e trabalhadoras autônomas da via campesina que lutavam por diversos direitos sociais e

fundamentais, colaborou com discussões de gênero inclusive no GEPEM/UFPA grupo coordenado pela Professora Dra Luzia Miranda Alvares contribuindo com as novas gerações¹.

No entanto, Iza Cunha e seu marido foram presos na Ditadura Militar, presenciando o assassinato de inúmeros companheiros, e posteriormente, ela colaborou na fundação de entidades que hodiernamente desempenham atividades fundamentais na defesa dos Direitos Humanos como o Movimento de Mulheres do Campo e Cidade criado em 1985, no qual foi presidente por três mandatos sempre atuando na efetivação da Justiça Popular e na organização das mulheres para atuação no Conselho Municipal da Mulher, Centro de Estudos e Defesa do Negro no Pará (CEDEMPA) e Grupo de Mulheres Prostitutas da área Central (GEMPAC). Atuou como Coordenadora da Comissão Pastoral da Terra CPT. Contudo quanto a atuação político partidária foi filiada ao Partido Comunista do Brasil (PcdoB) e fundadora histórica do Partido dos Trabalhadores (PT).

Portanto, a importância da trajetória histórico-social de Iza Cunha como mulher e militante originou a Comenda “Iza Cunha”

¹BLOG DA ANA JULIA. “Isa Cunha e os 31 anos do PT”. 11/02/2011. Disponível em: www.anajuliacarepa13.blogspot.com. Acesso em: 14 set. 2018



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

visando homenagear com medalhas outorgadas em 2004 e nos anos seguintes para algumas personagens femininas², que prestam serviços relevantes à sociedade paraense, em Solenidade Especial na Assembléia Legislativa do Pará e na Câmara dos Vereadores de Belém no Dia Internacional da Mulher, contudo valorizando a memória de uma mulher que deixou um legado de luta e exemplo nos Direitos Humanos no Estado do Pará.

A medalha Iza Cunha atende a Resolução nº 2283 de 1986, e no Dia Internacional das Mulheres a Assembléia Legislativa do Estado, homenageia as mulheres que se destacaram em diversos setores da sociedade paraense. Entre elas está a ex Deputada do PSOL Araceli Lemos, homenageada pelo atual deputado estadual Edmilson Rodrigues do PSOL, ela foi presidente do Sindicato em Educação Pública do PARÁ (SINTEPP) e teve dois mandatos como Deputada estadual pelo PT e PSOL entre os anos de 1998 e 2007, tendo sido representante das Mulheres Parlamentares da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais por dois mandatos.

² CUT-PARÁ. “Mulheres recebem a medalha Isa Cunha na ALEPA e reivindicam medidas para a calamitosa situação da grande maioria das mulheres no Pará”. 12/03/2014. Disponível em: <https://cut.pa.org.br> Acesso em 14 set. 2014.

Segundo o discurso do deputado estadual Edmilson Rodrigues, concernente a homenagem, o mesmo faz referência a atuação de Iza Cunha, inferindo que:

Gardoar a querida Araceli Lemos com a comenda Iza Cunha foi um ato triplamente honroso. Primeiro porque a Araceli valorizava a sua história de lutadora do povo e pelos direitos da cidadania às mulheres, à memória da inesquecível Iza Cunha, também Historiadora, como a homenageada. Segundo, a minha honra pessoal pelo privilégio de poder homenagear um exemplo de mulher que sabe administrar de forma brilhante a condição multilateral de ser mulher, como companheira, mãe, avó, educadora, sindicalista e pela práxis afirmativa da possibilidade de uma sociedade no qual homens e mulheres vivam livremente associados e felizes. Terceiro é a consciência que a Araceli tem uma importância nesse momento que ela ajudou a construir como deputada estadual, inquestionavelmente uma das mais combativas e competentes que já tiveram o privilégio de representar o povo, especialmente às mulheres paraenses, no Parlamento Estadual.³

³ EDMILSON RODRIGUES DEPUTADO ESTADUAL DO POVO.” Ex Deputada Araceli recebe medalha do Legislativo”. Disponível em: <http://www.edmilsonbritorodrigues.com.br/ex-deputada-araceli-recebe-medalha-do-legislativo/> Acesso em: 20 nov 2018.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

DIALOGO COM DA HISTÓRIA DAS MULHERES: A IMPORÂNCIA DA MEMÓRIA DE IZA CUNHA

A historiadora brasileira Mary Del Priore escreveu um livro intitulado: “História das Mulheres no Brasil”, a Historiadora francesa Michele Perrot escreveu várias obras importantes tais como: “As Mulheres e os Silêncios da História”, “Os Excluídos da História- Operários, Mulheres e Prisioneiros”, “Mulheres Públicas”, “Minha História das Mulheres”; e a Historiadora estadunidense Natalie Zemon Davis produziu: “Nas Margens”, todas as obras com um paradigma em comum: estudar a História Social e Cultural das Mulheres observando suas experiências sociais e culturais (lutas, conquistas, sofrimentos, estratégias de sobrevivências, falas e silêncios) no cotidiano do espaço público (culturalmente dominado por homens) e privado em diversos lugares e temporalidades, proporcionando a visibilidade das mulheres para a própria História, o que possibilitou posteriormente a contribuição para estudos sobre a mulher, gênero e causas feministas.

No entanto, como a Especialização é voltada para a área de Planejamento e Gestão de Políticas Públicas para as Mulheres na Amazônia, problematiza-se por que não

analisar dentro de uma perspectiva da micro-história biográfica o perfil/papel social feminino emblemático na História Social das Mulheres na Amazônia, o estudo sobre a Historiadora militante histórica na luta das mulheres do Pará, fundadora da Sociedade Paraense de Defesa do Direitos Humanos e do Movimento de Mulheres da Cidade e do Campo IZA CUNHA, que contribuiu com o conhecimento histórico na efetivação dos Direitos Humanos, organização dos movimentos sociais, participação política partidária e de gestão, além de conhecer o universo e preservar a História e Memória desta mulher a frente do seu tempo.

Logo, além de sua memória ficar registrada em Comenda (medalha) para homenagear perfis sociais femininos com relevância político-social, econômica, cultural e de gestão na sociedade, ISA CUNHA também foi homenageada no meio ambiente cultural urbano tais como: Praças (Belém-Bengui), Bibliotecas⁴ (Diretório Estadual do PT), Centro de Medidas Sócio-educativas Feminina (Ananindeua), Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular, Unidade de Educação Infantil de Belém Iza Cunha, Cursinho Popular entre outros, configurando o registro de uma memória

⁴DIRETÓRIO ESTADUAL DO PARTIDO DO TRABALHADORES PARÁ. “Coletivo de Formação Política do PT do Pará inaugura Biblioteca”. 11/11/2015. Disponível em: <https://fpabramo.org.br>. Acesso em 14 set 2018.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

feminina presente na urbes do centro e periferia de Belém e do Estado do Pará.

Em entrevista no Jusbrasil em 2010, Regina Barata afirmou que: “Isa Cunha foi uma mulher guerreira que sofreu a insanidade da tortura que lhe arrancou gritos, lhe fez expor medo, mas não tirou os sonhos”.⁵

O Blog intitulado “Resistência”, publicou no dia 02 de abril de 2012, sob o título “Resistência à Ditadura: o embrião da luta por Direitos Humanos no Brasil”, as palavras da própria IZA CUNHA concernente ao papel social e político da SDDH na ocasião sendo Presidente e comemorando 10 anos de fundação:

A SDDH nasceu nesse clima (de Ditadura Militar) e teve o papel de aglutinar toda a oposição de esquerda à ditadura militar, lutando por anistia ampla, geral e irrestrita, pelas liberdades políticas, pela reforma agrária radical e imediata, e por eleições livres e diretas em todos os níveis, luto contra a Lei de Segurança Nacional e contra os órgãos do aparelho repressivo e contra a tortura, principalmente⁶.

⁵ JUS BRASIL. “Legislativo comemora Dia Internacional da Mulher”. 08/03/2010. Disponível em: <https://al-pa.jusbrasil.com.br> Acesso em 14 set 2018.

⁶ JORNAL RESISTÊNCIA. Resistência à ditadura o embrião da luta por Direitos Humanos no Brasil. 02/02/2012. Disponível em: <https://jornalresistenciaonline.blogspot.com>. Acesso em 14 set 2018.

Tal análise correlaciona e corrobora com a entrevista concedida do Juiz de Direito aposentado do TRT-PA, José Maria Quadros de Alencar, 65 anos, amigo pessoal de Iza Cunha (militando ao lado da mesma) no qual transcreve sua representação social, sobre a participação de IZA, na SDDH e outras atuações político-sociais nos diferentes espaços, argumenta que:

Foi incansável militante na defesa dos direitos humanos, da anistia, da Amazônia, da restauração da democracia. Combateu a ditadura com sacrifício pessoal enorme, sofrendo com a prisão e a tortura. Atuou no Estado do Pará, na SDDH, no Movimento de Defesa da Amazônia - MDA, na FASE e na Comissão Pastoral da Terra, no IPAR. Destaco mais uma vez a participação dela na SDDH e na edição do jornal Resistência, no IPES, no PCdoB e no PT. De engajamento e fraterna solidariedade. Com certeza foi uma das grandes combatentes na defesa dos DHs durante e depois da ditadura. Mulher defensora dos DH⁷.

Neste sentido, de forma sistematizada apresenta-se alguns dos principais autores que serão trabalhados nesta pesquisa tais como: Roger CHARTIER Historiador francês no qual trabalha em sua obra intitulada: “A

⁷ ALENCAR. José Maria Quadros. Juiz de Direito aposentado do TRT-PA. 65 anos. Disponível em: Questionário Aplicado (15 perguntas). Respondido e enviado em: 10/11/2018.14:48 h..



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

História Cultural – Entre Práticas e representações” o conceito de representações sociais, analisando que “as representações devem ser entendidas enquanto construções do mundo social, determinadas pelos interesses que as forjam”. Argumenta que as representações sociais não podem ser concebidas como discursos neutros, mas antes, enquanto produtores de estratégias e práticas variadas que tendem a impor uma autoridade à custa de outros por eles menosprezados.

Joan SCOTT Historiadora norte americana trabalha a categoria Gênero em seu clássico trabalho intitulado: “Gênero uma categoria útil de análise histórica”, a autora destaca que a categoria gênero, refere-se à organização social da relação entre os sexos, aponta o caráter relacional entre o feminino e o masculino, entendendo-se a questão das diferenças dentro da diferença Scott considera que o feminino se define em relação ao masculino, ou seja, só se define o que é ser mulher ao se definir o que é ser homem, e vice versa.

Maria Izilda MATOS Historiadora que estuda a categoria perfis sociais masculinos e femininos em sua obra intitulada: “Gênero, Trajetórias, Impasses e Perspectivas”, examina o surgimento desta categoria de análise, interpretando alguns impasses nas diferentes abordagens, além de elaborar uma

síntese sobre a condição historiográfica brasileira e a discussão do feminino e gênero. Em sua outra obra intitulada: “Outras Histórias: As mulheres e estudos de gêneros-percursos e possibilidades” a autora analisa os novos perfis de comportamentos femininos e masculinos, através da categoria analítica de gênero.

No entanto, outras importantes obras a serem utilizadas tais como: “História das Mulheres no Brasil” da Historiadora Mary DEL PRIORE; “As Mulheres e os silêncios da História”, “Mulheres Públicas”, “Minha História das Mulheres” e “ Os Excluídos da História- Operários, Mulheres e Prisioneiros” valorosas obras da Historiadora Francesa Michele PERROT e a obra intitulada: “Nas margens” da Historiadora canadense Natalie Zemon DAVIS as quais abordam através da História Social e História Cultural o papel social de inúmeras mulheres em diferentes contextos históricos, pautando as subjetividades nas experiências sociais e culturais no espaço público e privado.

Os estudos teóricos da Cientista Política Luzia Miranda Alvares, sobre a participação feminina na política em diversas publicações tais como: “Mulheres Amazônidas: Imagens, Cenários Histórias”, “Mulheres e Gênero As Faces da Diversidade”, organizado em conjunto com Hildete Pereira de MELO e Débora THOMÉ.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

No entanto, outra obra a ser analisada será: “As Mulheres e o Poder – História, Idéias e Indicadores” na qual aborda a participação das mulheres nas diversas estruturas de poder político, econômico, movimentos sociais reivindicando inúmeros direitos sociais e fundamentais e políticas públicas para as mulheres.

CONCLUSÃO

A História e Memória de IZA CUNHA devem ser preservadas como mulher amazônica em um contexto de outrora pautado em imagens de trajetória de lutas e resistências das mulheres proporcionando a emancipação política em um cenário público político (SALOMÃO & VIDAL, 2009, p.29).

Portanto esse rol exemplificativo de referências bibliográficas, aplicação de questionários para as entrevistas, pesquisas em jornais (RESISTÊNCIA), além do “fazer o campo etnográfico” nas instituições/organizações de Direitos Humanos, Movimento de Mulheres e Sindical espaços nos quais IZA CUNHA vivenciou sua luta política, sendo pertinentes examiná-los para a elaboração do artigo científico como conclusão da Pós Graduação em Planejamento e Gestão de Políticas Públicas para as Mulheres na Amazônia, fundamentado na historiografia e dialogando com o instituto

do Direitos Humanos, uma vez que está relacionado a militância de IZA CUNHA, compreendendo a sua importância como perfil social feminino em um papel de intervenção social política na Amazônia contribuindo para a organização dos movimentos sociais de trabalhadores e trabalhadoras.

Pois conforme preconizou Perrot (2018, p.179 e p.109)

a pesquisa feminista recente por vezes contribuiu para que essa reavaliação do poder das mulheres. Em sua vontade de superar o discurso miserabilista da opressão, de subverter o ponto de vista da dominação, ela procurou mostrar a presença, a ação das mulheres, a plenitude dos seus papéis, e mesmo a coerência de sua “cultura” e a existência dos seus poderes (...) No entanto, o que importa reencontrar são as mulheres em ação, inovando em suas práticas, mulheres dotadas de vida, e não absolutamente como autômatas, mas criando elas mesmas o movimento da história⁸.

REFERENCIAS

ALVARES Maria Luzia. SANTOS Eunice Ferreira. CANCELA Cristina Donza (org). Mulheres de Gênero As faces da Diversidade. Belém GEPEM 2009.

⁸ PERROT. Michelle. As Mulheres, o Poder, a História e A Mulher Popular Rebelde. In: Os Excluídos da história. Operários, mulheres e prisioneiros. Paz e Terra .Rio de Janeiro São Paulo. 2018. P. p. 179 e 199.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

_____. MAUÉS Maria Angélica Motta, SANTOS Eunice Ferreira dos (org)- Mulheres Amazônidas: Imagens Cenários Histórias Belém. GEPEM 2011.

ARENDDT. Hannah. A condição humana. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.

CHARTIER, Roger. A História Cultural: Entre Práticas e Representações. Lisboa. DIFEL. Rio de Janeiro. 1988.

DAVIS Natalie Zemon. Nas Margens três Mulheres do século XVII. São Paulo. Companhia das Letras. 1997.

DEL PRIORE, História das Mulheres no Brasil. São Paulo. Contexto. 2000.

FERRAJOLLI. Luigi. Por uma Teoria dos Direitos e Bens Fundamentais. Porto Alegre Livraria do Advogado. 2011.

FREIRE Silene Moraes de. Direitos Humanos para quem? Contextos, Contradições e Consensos. Rio de Janeiro. Gramma. 2014.

MATTOS, Maria Izilda Gênero: Trajetórias, Desafios e Perspectivas na Historiografia Contemporânea. São Paulo: CEHILA. Boletim nº 50, 1994-1995, p.25-29..

_____. Outras Histórias: as mulheres e estudos de gênero, percursos e possibilidades. IN; MATOS Maria Izilda (org.). Gênero em Debates. Edusc., 1993, p. 83-113..

MELO Hildete Pereira de. Mulheres e Poder. História, Idéias e Indicadores. Rio de Janeiro. Editora FGV. 2018.

PERROT Michele. As Mulheres e os silêncios da História. EDUSC 2005.

_____. As Mulheres, o Poder, a História e A Mulher Popular Rebelde. In: Os Excluídos da história. Operários, mulheres e

prisioneiros. Paz e Terra rio de Janeiro São Paulo. 2018. P. p. 179 e 199.

_____. Minha História das Mulheres. São Paulo Contexto 2007.

_____. Mulheres Públicas. São Paulo. Editora UNESP. 1998.

SAMOLÃO Mirian da Silva & VIDAL Josep Pont. A participação das Mulheres no espaço público-político: Algumas reflexões. In: ALVARES Maria Luzia Miranda; SANTOS Eunice Ferreira; CANCELA Cristina Donza (orgs.). Mulheres e Gênero. As faces da Diversidade. Belém: GEPEM, 2009. p.23-34.

SOTT, Joan. Gênero uma categoria útil de análise histórica. IN: Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 16, nº 02, jul/dez 1990.

<https://al-pa.jusbrasil.com.br> “Legislativo comemora Dia Internacional da Mulher”. 08/03/2010.

<https://fpabramo.org.br> “Coletivo de Formação Política do PT do Pará inaugura Biblioteca”. 11/11/2015.

<https://cut.pa.org.br> “Mulheres recebem a medalha Isa Cunha na Alepa e reivindicam medidas para a calamitosa situação da grande maioria das mulheres no Pará”. 12/03/2014.

<https://jornalresistenciaonline.blogspot.com>. Resistência à ditadura o embrião da luta por Direitos Humanos no Brasil. 02/02/2012.

www.policiacivil.pa.gov.br 07/03/2016. “Delegada recebe comenda Isa Cunha em solenidade especial na Assembléia Legislativa” 07/03/2016.

www.anajuliacarepa13.blogspot.com Blog da Ana Júlia: “Isa Cunha e os 31 anos do PT”. 11/02/2011.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Relações de Gênero

www.contag.org.br “Assembléia Legislativa do Pará homenageia Carmem Foro com medalha de Isa Cunha”. 08/08/2012.

www.paulofontelesfilho.blogspot.com “Luzia Miranda Álvares: Oração por um companheiro de Lutas”. 10/06/2016.